

**Literatura Infantil para a Prevenção do Abuso Sexual: uma proposta de utilização de livros infantis brasileiros<sup>22</sup>**

*Children's Literature for the Prevention of Sexual Abuse: a proposal for the use of Brazilian children's books*

*Literatura Infantil para la Prevención del Abuso Sexual: una propuesta para el uso de los libros infantiles brasileños*

*Marília Matos Bezerra Lemos Silva<sup>23</sup>  
Nathalie Paes Lima<sup>24</sup>*

---

<sup>22</sup> Recebida em 30/11/2022, versão aprovada em 28/01/2023.

<sup>23</sup> Doutora (2018) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Licenciada (2009), Mestre (2012), Bacharel (2016) e. Atualmente é professora da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-4820>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1005373883466815>. E-mail: [ateb.ceese@educ.se.gov.br](mailto:ateb.ceese@educ.se.gov.br).

<sup>24</sup> 2.Especialização em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional pela Faculdade Amadeus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-9133>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/5313537919072041>. E-mail: [prof.nathalie.lima@gmail.com](mailto:prof.nathalie.lima@gmail.com).

## RESUMO

O presente artigo enfoca o uso da Literatura Infantil nos lares e nas escolas para a prevenção do abuso sexual em nossa sociedade e o papel potente deste recurso para a proteção das crianças. Tem como objetivo apontar obras disponíveis no Brasil, propor maneiras de utilizar este material e reforçar a importância do acesso ao mesmo, bem como ao conhecimento específico sobre o tema, para abordá-lo no cotidiano escolar e familiar. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa bibliográfica, foram consultados acervos bibliográficos de reconhecimento nacional e internacional, utilizando livros, revistas científicas, artigos e *sites* oficiais como instrumentos da coleta de dados, os quais auxiliaram em todas as etapas da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura infantil; prevenção ao abuso, família, escola.

## ABSTRACT

This article focuses on the use of Children's Literature in homes and schools for the prevention of Sexual Abuse in our society and the potent role of this resource for the protection of children. It aims to point out works available in Brazil, propose ways to use this material and reinforce the importance of access to it, as well as to specific knowledge on the subject to approach it in the school and family routine. To this end, bibliographical research was carried out, bibliographic collections of national and international recognition were consulted, using books, scientific journals, articles, and official websites as data collection instruments, which helped in all stages of the research.

**KEYWORDS:** children's literature; abuse prevention, family, school.

## RESUMEN

Este artículo se enfoca en el uso de la Literatura Infantil en los hogares y escuelas para la prevención del abuso sexual en nuestra sociedad y el potente papel de este recurso para la protección de los niños. Tiene como objetivo señalar obras disponibles en Brasil, proponer formas de utilizar ese material y reforzar la importancia del acceso a él, así como al conocimiento específico sobre el tema, para abordarlo en el cotidiano escolar y familiar. Para ello se realizó una investigación bibliográfica, se consultaron colecciones bibliográficas de reconocimiento nacional e internacional, utilizando como instrumentos de recolección de datos libros, revistas científicas, artículos y sitios web oficiales, que ayudaron en todas las etapas de la investigación.

**PALABRAS CLAVE:** literatura infantil; prevención del maltrato, familia, escuela.

## INTRODUÇÃO

As histórias narradas nos livros permitem que as crianças se expressem de maneira espontânea, pois são convidadas a falar de si, utilizando as relações entre as personagens. Daí a importância de livros com enredos que previnem todos os tipos de violências, pois utilizam diversos recursos para ensinar habilidades de proteção às crianças.

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças, uma vez que é uma fonte que possibilita enriquecer a imaginação por meio da mistura entre realidade e fantasia. Por meio de histórias, é possível retratar temas e acontecimentos que fazem parte da vida das crianças, dando-lhes a possibilidade de viver novas descobertas e experiências sobre o mundo em que estão inseridas, de forma lúdica e com linguagem adequada ao seu estágio de desenvolvimento.

Nos últimos anos, levando em consideração a celeridade da comunicação por meio eletrônico, notícias veiculadas acerca dos casos de abuso sexual infantil tornaram-se mais acessíveis, não exclusivamente pelo aumento de casos, mas pela divulgação e denúncias de violências que antes não eram notificadas pelas vítimas.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022, p. 189), aproximadamente 80% dos abusos sexuais acontece com crianças e adolescentes que estão em idade escolar. Por isso, abordar a temática nas escolas, para a prevenção ao abuso é de extrema importância. Assuntos relacionados à educação em sexualidade ainda são um tabu em muitas famílias, o que vulnerabiliza as crianças e impossibilita que as vítimas de abuso identifiquem que estão inseridas em um cenário de violência. Para grande parte de crianças e adolescentes, as ações educativas na escola são a única forma de informação, prevenção e proteção.

Sanderson (2008, p. 26) explica que

[a] sexualidade das crianças ainda é um assunto muito difícil para pais e adultos, os quais não se sentem à vontade para falar sobre ele. Essa discussão pode refletir os medos, ansiedades, inibições dos pais quanto à sexualidade. O sexo e a sexualidade podem ser associados a crenças negativas, como serem sujos, proibidos, degradantes ou representativos de dominação e submissão. Acompanhando essas crenças há, por vezes, uma sensação de constrangimento em relação ao corpo e à nudez, o que pode ser sutilmente transmitido à criança, deixando-a constrangida e pouco à vontade.

Sexualidade, diferente do que nos foi ensinado, não se limita a sexo, mas refere-se ao desejo de viver, de realizar, é a forma como cada pessoa se percebe e se relaciona com outras pessoas. Para as crianças, diz respeito aos conhecimentos sobre o corpo, os sentimentos, os

relacionamentos, as emoções, os desejos, os afetos e os sonhos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que:

[a] sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico. (EGYPTO, 2003, p. 15).

Nesse sentido, a literatura infantil com foco na prevenção ao abuso sexual, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica, um recurso potente e financeiramente viável para abordar os diferentes vieses da sexualidade nas salas de aula do Brasil, bem como nos lares brasileiros.

Antigos padrões sociais de educação tradicional em que não existe liberdade para conversar e ter opiniões divergentes, modelo que mais prejudica do que educa, permeiam os lares brasileiros, resultando em uma educação sexual inadequada e crianças que não enxergam seus pais como protetores e conselheiros, mas como indivíduos que castigam e de quem se deve guardar segredo. Por isso a proteção contra a violência sexual passa pela urgente necessidade de mudança nos relacionamentos entre pais e filhos e entre as crianças e os educadores.

Já os educadores, dentro da sua tarefa de compartilhar os conhecimentos específicos, devem também levar em consideração as relações humanas subjetivas que existem nas salas de aula, visto que uma infância livre de violência física e psicológica é pré-requisito fundamental para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Imbernón (2011, p. 30) nos adverte que:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos.

Segundo Nelsen *et al.* (2017), educação e violência são palavras que, lamentavelmente, andam juntas em nossa Educação Tradicional. Pais e professores usam de repressão, castigos, gritos, agressões e ameaças com o objetivo de disciplinar crianças, provando total desconhecimento do desenvolvimento infantil e da neurociência, cujos estudos

de Siegel; Bryson (2015) afirmam que crianças se desenvolvem de maneira saudável quando convivem em ambientes ricos em amparo e afetividade. Segundo os autores,

A formação dos nossos filhos depende das informações que eles recebem diariamente do ambiente que os cercam. Isso significa que as crianças crescem e se desenvolvem por espelhamento, aprendendo com o que observam do comportamento de seus pais e responsáveis. Os estudos neurocientíficos evidenciam que a interação dos pais com seus filhos estimula o desenvolvimento cerebral, o crescimento emocional e a aprendizagem. (SIEGEL; BRYSON, 2015, p. 11)

Assim como as relações familiares influenciam o desenvolvimento infantil, as interações entre professores e alunos também precisam acontecer em um ambiente seguro de aprendizagem. Levando em consideração a relação diária entre professores e estudantes, ressaltamos o valor do trabalho do professor não estar apenas nos aspectos cognitivos, mas também nos aspectos emocionais dessa relação. Nelsen, Lott e Glenn (2017, p. 74) asseguram que:

[...] o professor que está disposto a ensinar a seus alunos habilidades para se relacionarem frequentemente descobre que seu trabalho fica mais fácil e mais prazeroso. Ajudar os alunos a vivenciarem afeto, aceitação e importância é a coisa mais poderosa que o professor pode fazer – motivando-os a atingirem seu mais alto potencial, acadêmico ou não.

Os professores, pelo caráter do seu trabalho, têm atividades diárias e por um período considerável de tempo com as crianças, favorecendo o estabelecimento de uma relação duradoura e de confiança, que pode favorecer tanto a prevenção do abuso sexual quanto à revelação por parte do estudante.

Dessa maneira, este trabalho aponta os livros infantis brasileiros acerca da temática da prevenção do abuso sexual infantil, como recurso importante para a proteção, sendo a leitura realizada pelos educadores nas escolas e dentro das famílias.

## **O ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS NO CENÁRIO BRASILEIRO**

A união dos esforços entre a família e a escola, no que diz respeito à prevenção ao abuso sexual infantil, tem potencial para transformar a história de vida de muitos pequenos cidadãos, na medida em que os professores e os pais, enquanto agentes sociais, podem romper os tabus e fazer o seu trabalho pautado na ciência, com intencionalidade e compromisso.

Enquanto seres sociais, segundo Sanderson (2008), exprimimos nossa sexualidade para pessoas com as quais nos relacionamos e por isso, a todo momento estamos educando

sexualmente as crianças, seja de maneira intencional ou não. O nosso comportamento passa uma visão positiva ou negativa, visto que pais e professores, ensinam por meio de suas atitudes, muito mais do que por suas palavras.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 aponta que, referente à relação vítima e autor, apenas 17,5% são desconhecidos da família, enquanto 82,5% são conhecidos (BRASIL, 2022).

Acerca desses dados, Sanderson (2008, p. 79) explica que:

O abuso sexual dentro da família pode incluir o pai biológico ou os padrastos quanto quaisquer outras figuras masculinas em quem a criança deposita confiança e para as quais têm algum poder e autoridade sobre ela. Podem estar incluídos os namorados da mãe, tios, avós, amigos do sexo masculino próximos da família, assim como irmãos mais velhos. Pessoas do sexo feminino também abusam de crianças dentro da família.

A família e a escola podem atuar na identificação de possíveis abusos e denúncia, mas, sobretudo, no processo de prevenção. Muitas vezes o abusador se aproveita da falta de conhecimento da criança acerca de conceitos como consentimento, partes íntimas e abuso sexual. Sendo assim, ter informação sobre as diferentes formas de abuso sexual dá à criança o conhecimento para interromper esse processo o quanto antes e pedir ajuda. Vale lembrar que apenas 1% dos casos registrados de violência sexual ocorreu em estabelecimento de ensino (BRASIL, 2022).

Ainda segundo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022:

[...] fala-se muito de falta de dados, de subnotificação, o que é mesmo uma realidade, mas o fato é que este dado – mais de 4 meninas de menos de 13 anos estupradas por hora no Brasil – existe. Por que não estamos falando disso cotidianamente? Trata-se de uma violência estrutural, que precisa entrar na pauta da sociedade. Nós, adultos, precisamos romper o silêncio, pois só as nossas vozes serão capazes de provocar consciência e impulsionar a discussão para construção de políticas públicas capazes de mudar esta realidade. (BRASIL, 2022, p. 5).

Reafirmamos que o ambiente escolar é um espaço estratégico para o enfrentamento da violência sexual cometida contra crianças e adolescentes, entretanto, para que os professores assumam seu papel ativo na prevenção ao abuso sexual, é necessário que estejam preparados para a tarefa, que os pais entendam e apoiem esta causa e que tenham acesso à recursos pedagógicos adequados.

Pais e professores, conhecendo o desenvolvimento infantil, estudando sobre os comportamentos típicos e atípicos das crianças, aprendendo técnicas de contadores de histórias e de oratória para a ludicidade, por meio de formações e encontros de pais sobre a violência

sexual, poderão ensinar às crianças a identificarem e se protegerem de possíveis abusos. Para chegar a este objetivo, é preciso que os docentes e familiares recebam orientações acerca do tema violência sexual, tendo acesso a estratégias e ferramentas voltadas para prevenção do abuso, orientando o olhar para a identificação de possíveis sinais de violência, formas adequadas de acolhimento às vítimas e encaminhamento correto da notificação às autoridades competentes.

O trabalho realizado por órgãos do governo e organizações não-governamentais, em vários estados brasileiros, vem demonstrando o quanto a violência sexual é frequente.

Sanderson (2008, p. 16) nos explica que:

O abuso sexual em crianças existe há séculos. É difícil conseguir dados históricos por causa da natureza obscura do ASC e do segredo que o rodeia. Uma percepção mais aumentada do ASC – juntamente com serviços melhorados de proteção à criança e ao adolescente – permite que mais crianças e adultos sobreviventes revelem suas experiências de abuso sexual. Além disso, à medida que a sociedade lida com a natureza inaceitável do ASC e disponibiliza os recursos para combatê-lo, as taxas de detecção e as denúncias aumentam.

Este crime pode acontecer de diferentes formas, entre elas: com contato físico, como por exemplo por meio de carícias, beijos, toques nos órgãos genitais; também pode ocorrer sem contato físico, por meio de exibição dos genitais à criança ou induzindo que ela mostre o próprio corpo, pode ocorrer por meio da verbalização de palavras obscenas, aliciamento digital, registros de imagens da criança em fotografias e vídeos em posições sensuais e/ou sexualizadas.

Levando em consideração a falta de informação das crianças e as diversas faces do crime sexual, muitas pessoas não conseguem perceber que são vítimas de violência e, por não identificarem, não pedem ajuda, permanecendo no ciclo abusivo. Essa consciência poderá ou não ser estabelecida na fase adulta, quando as marcas já estarão enraizadas em seu subconsciente.

Sobre esse tipo de abuso, Sanderson (2008, p. 20) explica que o abuso sexual em criança:

[...] pode ser violento, mas a maneira pela qual ele é infligido não necessariamente envolve algum tipo de violência física. A maior parte dos ASC envolve engodo, manipulação e “lavagem cerebral” sutil da criança. De início muitos pedófilos demonstram pela criança atenção e “amor” extra especiais e, então, a chantageiam para garantir que ela se submeta ao abuso sexual e permaneça quieta, o que é feito pela remoção do amor e da atenção ou pela recompensa da criança com agrados ou presentes.

Dessa maneira, é fundamental que as crianças entendam os diferentes aspectos do abuso, as maneiras como os abusadores agem, seja com violência física ou sem violência física, para que possam sinalizar para um adulto responsável, ao notar os primeiros sinais de perigo.

## **A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO**

Entre os recursos possíveis para o trabalho nas salas de aula brasileiras, os livros que contam histórias fictícias são ferramentas privilegiadas de comunicação com a essência da criança. Por meio da sua configuração textual, ilustrações e formatos, transforma-se em um instrumento rico de possibilidades.

A literatura infantil tem potencial para ser abundantemente explorada por pais e professores, visto que é um recurso na construção do conhecimento e possibilita a mediação e a problematização das mais diversas temáticas, entre elas a sexualidade e a prevenção contra a violência sexual. A leitura permite que crianças e adultos dialoguem entre si, a partir de todos os elementos de uma obra, estabelecendo relações entre os personagens e suas histórias com situações reais do cotidiano, levantando reflexões sobre ideias e valores, além de fazer uma ponte com as emoções dos sujeitos envolvidos.

Zilberman (2003) explica que desde sua origem a literatura tem como objetivo contribuir para o conhecimento do homem. O que fez com que a literatura também passasse por algumas modificações, seguindo as transformações no contexto histórico da humanidade. Segundo a autora, os primeiros livros voltados para crianças começaram a ser elaborados entre o final de século XVII e no decorrer do século XVIII.

É importante lembrar que antes desse período não existia o sentimento de infância, como esclarece Ariès (1978): não existia uma preocupação em preservar a memória histórica, uma vez que o sentimento de infância como é conhecido na contemporaneidade ainda não existia, exemplo disso é que nem mesmo os nascimentos dos bebês eram registrados com o rigor que se tem hoje.

Foram as mudanças históricas e sociais causadas pela Idade Moderna que contribuíram para o surgimento da Literatura Infantil como, por exemplo, a decadência dos gêneros literários como os clássicos, as tragédias e as epopeias que foram sendo substituídos por novos gêneros como o drama, o romance e outras manifestações.

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar padrões, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra



difícilmente tinha o objetivo de tornar a leitura fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida:

Hoje a dimensão da Literatura Infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Como diz Abramovich (1997, p. 17),

[é] através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Outro aspecto relevante que confere força à utilização da Literatura Infantil como instrumento de proteção à infância é que não é necessário que a criança esteja alfabetizada para ter o primeiro contato com a literatura, pois o adulto usa a oralidade para contar as histórias. Por isso, a importância de uma boa contação de histórias para incentivar o gosto pela leitura nos pequenos.

Na mesma esteira, Coelho (2000, p. 29) expõe que

[...] desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Livros que abordam a sexualidade de forma educativa podem ser um excelente recurso para que crianças aprendam sobre o próprio corpo e sobre as próprias emoções. A leitura infantil pode ensinar, desde cedo, questões como diferenças entre o corpo de meninas, meninos e adultos; integridade corporal; intimidade e consentimento; sentimentos e tipos de toques de carinho e toques abusivos.

O diálogo sobre temas que envolvem sexualidade pode trazer muitos benefícios para a saúde sexual, física e emocional das crianças. Saber a hora, escolher bons recursos e encontrar a maneira adequada de falar sobre sexualidade com as crianças é fundamental. Além disso, pais e professores devem respeitar as fases de desenvolvimento e o que abordar em cada uma delas para evitar equívocos na maneira de lidar com a questão, respeitando formas de expressão da sexualidade, sem reprimi-las, dando liberdade a meninas e meninos sobre o seu próprio corpo.

A literatura infantil possibilita o trânsito em diversos ambientes para além da escola. Para Souto-Maior (2000, p. 64), “através das histórias, as crianças abastecem o faz de conta, adquirindo habilidades para melhor lidar com as situações, sejam quais forem. A história narrada proporciona uma tomada de decisões, por parte do ouvinte, mesmo que tal enredo não seja vivido por ele”. Para complementar esse pensamento, Souza e Bernardino (2011, p. 236) afirmam que as narrativas são de grande valia, nesse processo, pois:

[...] estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz de conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Quando se fala em literatura, é preciso pensar em oferecer meios para que se possa explorar a oralidade, a curiosidade, a investigação e o conhecimento, transmitindo conteúdos relevantes de maneira lúdica, segura, adequada à faixa etária e embasada em estudos científicos.

Para isso, antes de educador, o cuidador ou o professor presente na ação, precisa se reconhecer como sujeito, como mediador do processo de aprendizagem e transformação:

[...] a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude. De criação de disposições democráticas através da qual substituíssem no brasileiro, antigos e culturoológicos hábitos de passividade, por novos hábitos de participação e ingerência, de acordo com o novo clima da fase de transição. (FREIRE, 2008, p. 101-102).

O trabalho com a literatura infantil não pode ser apenas um passatempo ou o processo de ler palavras, mas precisa ser feito de forma intencional e crítica, compreendendo a leitura da palavra e a leitura do mundo (KLEIMAN, 2001), levando à transformação social e para isso é essencial que pais e professores estejam suficientemente preparados.

O adulto, familiar ou professor, deve ser o mediador dos conteúdos mais complexos que exijam um nível maior de carga emocional, para isso, é fundamental levar em conta o contexto, a idade e a possibilidade de diálogo com a criança. Dessa maneira, os desafios são enfrentados com ajuda do adulto e do enredo literário e, assim, a criança percebe que não está sozinha.

## PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE LIVROS INFANTIS BRASILEIROS

Há diversos livros para crianças que abordam o tema do abuso sexual infantil. Tais livros têm o potencial para aumentar a conscientização das crianças, dos pais e dos educadores a respeito dessa temática. As crianças gostam de histórias que possibilitem contato com diversos enredos e personagens. Dessa forma, os livros infantis são um importante recurso para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, visto que trazem narrativas que são facilitadoras do contato com seus próprios sentimentos e proporcionam vivenciá-los de forma mais clara, numa tentativa de realizar uma leitura de mundo e da sua própria realidade.

Segundo Soma e Williams (2017, n.p.):

Há dois aspectos fundamentais para que o enredo de um livro chame a atenção da criança. O primeiro é que a história deve capturar a atenção do leitor e o segundo é que deve transportá-lo para dentro da história. Isso só é possível porque, de maneira intuitiva, nos interessamos mais pelas histórias quando percebemos que, assim como os personagens do enredo, também podemos passar por situações semelhantes. Portanto, prestar atenção na história é uma maneira de desenvolvermos a capacidade de aprender a resolver problemas semelhantes aos dos personagens.

Sendo assim, é importante que o livro gere interesse na criança e que ela possa se enxergar como possível personagem daquela narrativa para que a identificação aconteça juntamente com a aprendizagem.

Entre os livros publicados no Brasil, propomos a utilização das obras: Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege (LIMA, 2022), que tem como autora a segunda coautora do presente artigo e O Segredo de Tartarina, (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011). Para tal escolha, levamos em consideração livros com conteúdo apropriado para crianças a partir de 4 anos de idade, respeitando assim as fases de desenvolvimento, para evitar equívocos na maneira de lidar com a questão.

No livro Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege (LIMA, 2022), o enredo acontece durante o intervalo das aulas para o recreio das crianças. No momento das brincadeiras no pátio da escola, acontecem problemas nos relacionamentos interpessoais e entre eles, um menino chamado Pedro, abraça e puxa pelo braço a colega Aninha. Sentindo-se incomodada, a menina relata a situação para a professora Bebelá que, após pensar em uma solução, convida todas as crianças para uma brincadeira. Os alunos sentam-se formando um círculo e a professora explica as regras.

Cada criança recebe um cartão vermelho e um cartão verde. A professora começa a dar exemplos de toques e os alunos devem levantar o cartão vermelho quando se tratar de um

toque da alegria e levantar o cartão verde quando se tratar de um toque da tristeza. A professora deixa clara a diferença entre toque da tristeza e toque da alegria. Dentro da brincadeira, a professora pergunta que tipo de toque seria alguém tocar em suas partes íntimas. As crianças ficam confusas, pois não conhecem o conceito de partes íntimas. Bebelá ensina e inicia uma conversa preventiva, evidenciando que as partes íntimas têm nomes científicos – pênis e vulva – e que são tocadas apenas para higienização ou cuidados por alguém da rede de proteção e caso aconteçam toques inadequados é preciso avisar a algum adulto de confiança, seja ele da família ou da escola. Após a brincadeira, o menino Pedro percebe que realizou um toque da tristeza na colega Aninha e pede desculpas por isso. O recreio continua e as crianças brincam em segurança.

Dentro dos lares e das salas de aula brasileiras esse material pode ser usado de diversas maneiras para prevenir o abuso sexual infantil. Segundo Sanderson (2008, p. 310):

As escolas também podem proteger as crianças implementando programas de proteção infantil, tal como “toque bom e toque mau”, os quais permitem que as crianças expressem, especialmente se o abuso ocorre dentro da família. Quando apoiadas por programas de educação sexual apropriados, as crianças podem aprender a diferenciar comportamentos adequados e inadequados entre adultos e crianças. Isso impede que elas considerem normais suas experiências e por isso mantenham em silêncio.

A partir do uso desta obra, pais e professores, podem ensinar além dos conceitos de toques da alegria e da tristeza, diferentes outras noções de relações saudáveis como consentimento e limites em relação ao espaço do outro. Cada pai, mãe e educador que tiver acesso ao material, tem oportunidade de replicar a brincadeira realizada pela professora fictícia da obra, contribuindo assim para que cada criança se sinta dentro da história e faça relações com suas próprias vivências, favorecendo assim a prevenção, bem como possibilitando denúncias caso já seja vítima de abuso sexual.

O Segredo de Tartanina (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011), conta a história de um filhote de tartaruga que vivia uma infância saudável, mas um tempo depois, seus amigos começam a achar que seu comportamento estava esquisito, pois Tartanina não queria mais brincar e carregava um baú que crescia com o passar dos dias. Seu amigo, o peixinho Glub, então, seguiu a amiga e descobriu que o polvo Malvo tirava fotos de Tartanina sem o casco. Ao ser descoberto, o polvo ameaçou Glub e Tartanina, e tentou aliciá-los dando-lhes doces e brinquedos, mas os dois não ficaram tranquilos, pois tinham medo e vergonha. Tartanina, que não suportava mais o que acontecia, decide revelar o ocorrido para a professora que aciona a rede de proteção buscando ajuda e a história de vitimização tem fim. O polvo Malvo é denunciado, recebendo as consequências de seus atos.

Diante do conteúdo desta obra é possível conversar com as crianças sobre a diferença entre segredos bons e segredos ruins, tornando essa diferenciação fácil de ser identificada através de exemplos do cotidiano. Poderá ser realizada uma brincadeira de verdadeiro ou falso, utilizando diferentes situações, tais como: uma festa surpresa, o sexo de um bebê que vai nascer quando a mãe não deseja saber, o bullying na escola, o abuso sexual. A criança será capaz de perceber que determinados assuntos não podem ser escondidos e é necessário pedir ajuda a um adulto de confiança o quanto antes.

Diante do exposto, podemos perceber que a literatura infantil poderá ser usada de diversas maneiras, dentro e fora das salas de aula, a partir da preparação e criatividade de pais e educadores, como um recurso que abrirá o diálogo de forma lúdica promovendo prevenção e proteção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A união das ações de famílias e escolas é fundamental para a proteção das crianças no que se refere ao abuso sexual infantil, para além destes dois grupos, o diálogo público acerca deste tema tão importante depende de conhecimento adquirido, que, por sua vez, precisa ser apoiado por uma mudança de atitude do governo, do sistema de justiça criminal e da mídia, bem como das comunidades locais. A iniciativa não pode ficar restrita a alguns poucos profissionais e pais que se sensibilizam com o assunto, mas precisa partir de uma política pública nacional. Para isso, é necessário que pais e educadores sejam convocados para o debate público acerca do tema e tenham acesso aos dados atualizados sobre casos de abuso sexual contra crianças, visualizando assim a importância do enfrentamento coletivo e de aprender formas de proteção e prevenção através de atitudes intencionais e diárias.

Como construímos ao longo do texto, a proposta é que, utilizando a literatura infantil, mesmo que pais e educadores não tenham recebido formação específica de educação sexual e prevenção em sua trajetória, através de encontros de formação em serviço e durante reuniões de pais específicas para este tema, acompanhados por profissionais habilitados, será possível desenvolverem as habilidades necessárias para construir a prevenção, diariamente, nas escolas e nos lares.

Acreditamos que o trabalho de prevenção ao abuso sexual infantil terá êxito na medida em que atitudes ultrapassadas sejam desconstruídas e substituídas por conhecimentos científicos atualizados. Somente através dessas mudanças, juntamente com a utilização, por parte de pais e educadores, de estratégias simples, acessíveis e eficazes, será possível à

sociedade sair do modelo de apenas reagir às tristes notícias de violências contra as crianças e passar a agir com objetivos preventivos. Neste processo, é primordial trazer o tema para a luz e não permitir que ele permaneça como um crime fantasma sem culpados e sem consequências.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Anuário brasileiro de segurança pública**: 2022. São Paulo: FBSP. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 6 jan. 2023.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON; Tina Payne. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: nVersos, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna: 2000.

EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do Ensino e Formação do Professorado**: uma mudança necessária. Cortez: São Paulo, 2016.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2001.

LIMA, Nathalie. **Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege**. Aracaju: Infographics, 2022.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula**. Manole: São Paulo, 2017.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M. Books, 2008.

SILVA, A. R. S., Soma, S. M. P., & WATARAI, C. F. **O segredo da Tartanina**: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Pompéia, SP: Centro Universitário do Distrito Federal, 2011.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Avaliação de livros infantis brasileiros sobre prevenção de abuso sexual baseada em critérios da literatura. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1201-1212, 2017.

SOUTO-MAIOR, S. D. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da educação infantil. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000, p. 63-82.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

# VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

## **Children's Literature for the Prevention of Sexual Abuse: a proposal for the use of Brazilian children's books<sup>25</sup>**

*Marília Matos Bezerra Lemos Silva<sup>261</sup>*  
*Nathalie Paes Lima<sup>272</sup>*

### **INTRODUCTION**

The stories told in books allow children to express themselves spontaneously, as they are invited to talk about themselves, using the relationships between the characters. Hence the importance of books with plots that prevent all types of violence, as they use various resources to teach children protection skills.

Children's literature contributes to the development of children, since it is a source that makes it possible to enrich the imagination through the mixture between reality and fantasy. Through stories, it is possible to portray themes and events that are part of children's lives, giving them the possibility to live new discoveries and experiences about the world in which they are inserted, in a playful way and with language appropriate to their stage of development.

In recent years, considering the speed of communication by electronic means, news about cases of child sexual abuse have become more accessible, not only because of the increase in cases, but because of the dissemination and reporting of violence that was not previously reported by the victims.

According to the Brazilian Yearbook of Public Safety (2022, p. 189), approximately 80% of sexual abuse happens to children and adolescents who are of school age. Therefore, addressing the issue in schools to prevent abuse is extremely important. Issues related to sexuality education are still taboo in many families, which makes children vulnerable and makes it impossible for victims of abuse to identify that they are inserted in a scenario of

---

<sup>25</sup> Received on 11/30/2022, version approved on 01/28/2023.

<sup>26</sup> PhD (2018) in Geography from the Federal University of Sergipe, Licensed (2009), Master (2012), Bachelor (2016) and. She is currently a teacher at the State Department of Education, Sport and Culture - Sergipe.SEDUC/SE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4178-4820>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/1005373883466815>. E-mail: [ateb.ceese@educ.se.gov.br](mailto:ateb.ceese@educ.se.gov.br).

<sup>27</sup> Specialization in People Management and Organizational Psychology from Amadeus College. Graduated in Pedagogy from the Federal University of Sergipe. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-9133>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/5313537919072041>. E-mail: [prof.nathalie.lima@gmail.com](mailto:prof.nathalie.lima@gmail.com).



violence. For most children and adolescents, educational actions at school are the only form of information, prevention, and protection.

Sanderson (2008, p. 26) explains that

[...] children's sexuality is still a very difficult subject for parents and adults, who do not feel comfortable talking about it. This discussion may reflect parents' fears, anxieties, inhibitions about sexuality. Sex and sexuality can be associated with negative beliefs, such as being dirty, forbidden, degrading or representative of domination and submission. Accompanying these beliefs there is sometimes a sense of embarrassment about the body and nudity, which can be subtly transmitted to the child, leaving him/her embarrassed and uncomfortable.

Sexuality, unlike what we have been taught, is not limited to sex, but refers to the desire to live, to fulfill, it is the way each person perceives themselves and relates to other people. For children, it concerns knowledge about the body, feelings, relationships, emotions, desires, affections, and dreams. The World Health Organization (WHO) recognizes that:

[a] sexuality forms an integral part of everyone's personality. It is a basic need and an aspect of being human that cannot be separated from other aspects of life. Sexuality is not synonymous with intercourse and is not limited to the presence or absence of orgasm. Sexuality is much more than that, it is the energy that motivates to find love, contact and intimacy and is expressed in the way of feeling, in the way people touch and are touched. Sexuality influences thoughts, touch feelings, actions, and interactions and both physical and mental health. If health is a basic right, sexual health should also be considered a basic human right. (EGYPTO, 2003, p. 15).

In this sense, children's literature focused on preventing sexual abuse presents itself as a pedagogical tool, a powerful and financially viable resource to address the different biases of sexuality in Brazilian classrooms, as well as in Brazilian homes.

Old social patterns of traditional education in which there is no freedom to talk and have divergent opinions, a model that harms rather than educates, permeate Brazilian homes, resulting in inadequate sex education and children who do not see their parents as protectors and counselors, but as individuals who punish and from whom one must keep secret. Therefore, protection against sexual violence requires an urgent need to change the relationships between parents and children and between children and educators.

Educators, as part of their task of sharing specific knowledge, must also consider the subjective human relationships that exist in classrooms, since a childhood free of physical and psychological violence is a fundamental prerequisite for meaningful learning. In this sense, Imbernón (2011, p. 30) warns us that:

The teaching profession entails specific pedagogical knowledge, an ethical and moral commitment, and the need to share responsibility with other social agents, since it exerts influence on other human beings and, therefore, cannot

and should not be a merely technical profession of "infallible specialists" who transmit only academic knowledge.

According to Nelsen et al. (2017), education and violence are words that, unfortunately, go together in our Traditional Education. Parents and teachers use repression, punishment, shouting, aggression, and threats in order to discipline children, proving total ignorance of child development and neuroscience, whose studies by Siegel; Bryson (2015) state that children develop in a healthy way when they live in environments rich in support and affection. According to the authors,

The formation of our children depends on the information they receive daily from the environment that surrounds them. This means that children grow and develop by mirroring, learning from what they observe from the behavior of their parents and guardians. Neuroscientific studies show that parents' interaction with their children stimulates brain development, emotional growth, and learning. (SIEGEL; BRYSON, 2015, p. 11).

Just as family relationships influence child development, interactions between teachers and students also need to take place in a safe learning environment. Considering the daily relationship between teachers and students, we emphasize the value of the teacher's work not only in the cognitive aspects, but also in the emotional aspects of this relationship. Nelsen, Lott and Glenn (2017, p. 74) assure that:

[...] the teacher who is willing to teach their students skills to relate often finds that their job becomes easier and more enjoyable. Helping students experience affection, acceptance, and significance is the most powerful thing a teacher can do - motivating them to reach their highest potential, academic or otherwise.

Teachers, by the character of their work, have daily activities and a considerable amount of time with children, favoring the establishment of a lasting and trusting relationship, which can favor both the prevention of sexual abuse and disclosure by the student.

Thus, this work points out the Brazilian children's books on the theme of child sexual abuse prevention, as an important resource for protection, being the reading carried out by educators in schools and within families.

## **SEXUAL ABUSE IN CHILDREN IN THE BRAZILIAN SCENARIO**

The union of efforts between family and school, regarding the prevention of child sexual abuse, has the potential to transform the life history of many small citizens, to the extent that teachers and parents, as social agents, can break the taboos and do their work based on science, with intentionality and commitment.

As social beings, according to Sanderson (2008), we express our sexuality to people with whom we relate and therefore, always we are sexually educating children, whether intentionally or not. Our behavior gives a positive or negative view, since parents and teachers teach through their attitudes, much more than through their words.

The 2022 Brazilian Public Security Yearbook points out that, regarding the victim and author relationship, only 17.5% are unknown to the family, while 82.5% are known (BRASIL, 2022).

About these data, Sanderson (2008, p. 79) explains that:

Sexual abuse within the family may include the biological father or stepfathers as well as any other male figures in whom the child places trust and for whom they have some power and authority over him. This can include the mother's boyfriends, uncles, grandparents, close male friends of the family, as well as older brothers. Female perpetrators also abuse children within the family.

The family and the school can act in the identification of possible abuse and reporting, but above all in the prevention process. Often the abuser takes advantage of the child's lack of knowledge about concepts such as consent, intimate parts and sexual abuse. Therefore, having information about the different forms of sexual abuse gives the child the knowledge to interrupt this process as soon as possible and ask for help. It is worth remembering that only 1% of registered cases of sexual violence occurred in an educational establishment (BRASIL, 2022).

Also, according to the Brazilian Public Security Yearbook of 2022:

There is a lot of talk about lack of data, underreporting, which is really a reality, but the fact is that this data - more than 4 girls under 13 raped per hour in Brazil - exists. Why aren't we talking about it on a daily basis? This is a structural violence that needs to be on society's agenda. We adults need to break the silence, because only our voices will be able to raise awareness and drive the discussion to build public policies capable of changing this reality. (BRASIL, 2022, p. 5).

We reaffirm that the school environment is a strategic space for confronting sexual violence committed against children and adolescents, however, for teachers to assume their active role in preventing sexual abuse, it is necessary that they are prepared for the task, that parents understand and support this cause and that they have access to adequate pedagogical resources.

Parents and teachers, by learning about child development, studying typical and atypical child behaviors, learning storytelling and public speaking techniques for playfulness, through trainings and parent meetings on sexual violence, can teach children how to identify and protect themselves from possible abuse. To achieve this goal, teachers and family members must receive guidance about sexual violence, having access to strategies and tools aimed at

preventing abuse, guiding the identification of possible signs of violence, appropriate ways of welcoming victims and correct referral of notification to the competent authorities.

The work carried out by government agencies and non-governmental organizations in several Brazilian states has shown how frequent sexual violence is.

Sanderson (2008, p. 16) explains that:

Sexual abuse in children has existed for centuries. It is difficult to obtain historical data because of the obscure nature of CSA and the secrecy that surrounds it. Increased awareness of CSA - along with improved child and adolescent protection services - allows more child and adult survivors to disclose their experiences of sexual abuse. Furthermore, as society comes to terms with the unacceptable nature of CSA and makes resources available to combat it, detection rates and reporting increase.

This crime can occur in different ways, among them: with physical contact, such as caresses, kisses, touching the genitals; it can also occur without physical contact, by showing the genitals to the child or inducing him/her to show his/her own body, it can occur through the verbalization of obscene words, digital grooming, recording images of the child in photographs and videos in sensual and/or sexualized positions.

Considering the lack of information of children and the various faces of sexual crime, many people fail to realize that they are victims of violence and, because they do not identify, do not ask for help, remaining in the abusive cycle. This awareness may or may not be established in adulthood when the marks will already be rooted in their subconscious.

Regarding this type of abuse, Sanderson (2008, p. 20) explains that sexual abuse in children:

[...] can be violent, but the way it is inflicted does not necessarily involve some form of physical violence. Most ASC involves baiting, manipulation, and subtle "brainwashing" of the child. Many pedophiles first show the child extra special attention and "love" and then blackmail the child to ensure that he or she submits to the sexual abuse and remains quiet, which is done by removing the love and attention or rewarding the child with treats or gifts.

Thus, it is essential that children understand the different aspects of abuse, the ways in which abusers act, whether with physical violence or without physical violence, so that they can signal to a responsible adult when they notice the first signs of danger.

## **CHILDREN'S LITERATURE AS A PREVENTION TOOL**

Among the possible resources for work in Brazilian classrooms, books that tell fictional stories are privileged tools of communication with the essence of the child. Through its textual configuration, illustrations, and formats, it becomes an instrument rich in possibilities.

Children's literature has the potential to be abundantly explored by parents and teachers, since it is a resource in the construction of knowledge and enables the mediation and problematization of the most diverse themes, including sexuality and prevention against sexual violence. Reading allows children and adults to dialogue with each other, based on all the elements of a work, establishing relationships between the characters and their stories with real everyday situations, raising reflections on ideas and values, in addition to bridging the emotions of the subjects involved.

Zilberman (2003) explains that since its origin, literature has aimed to contribute to the knowledge of man. What made the literature also went through some changes, following the transformations in the historical context of humanity. According to the author, the first books aimed at children began to be developed between the end of the seventeenth century and during the eighteenth century.

It is important to remember that before this period there was no feeling of childhood, as clarifies Ariès (1978) there was no concern to preserve the historical memory, since the feeling of childhood as it is known in contemporary times did not yet exist, an example of this is that not even the births of babies were recorded with the rigor that we have today.

It was the historical and social changes caused by the Modern Age that contributed to the emergence of Children's Literature, such as the decay of literary genres such as classics, tragedies and epics that were being replaced by new genres such as drama, romance, and other manifestations.

Until the first two decades of the twentieth century, the didactic works produced for childhood, presented an ethical-didactic character, that is, the book had the sole purpose of educating, presenting standards, molding the child according to the expectations of adults. The work hardly had the objective of making reading a source of pleasure, portraying adventure for adventure's sake. There were few stories that spoke of life in a playful way or that made small journeys around everyday life, or the affirmation of friendship centered on companionship, on the friend of the neighborhood, of school, of life:

Today the dimension of Children's Literature is much broader and more important. It provides the child with undeniable emotional, social, and cognitive development. As Abramovich (1997, p. 17) states,

[it is] through a story that one can discover other places, other times, other ways of acting and being, other rules, other ethics, other optics. It is knowing history, philosophy, law, politics, sociology, anthropology, etc. without needing to know the name of it all, let alone think it looks like a class.

Another relevant aspect that gives strength to the use of Children's Literature as an instrument of child protection is that it is not necessary for the child to be literate to have the first contact with literature, because the adult uses orality to tell the stories. Therefore, the importance of a good storytelling to encourage the taste for reading in the little ones.

In the same wake, Coelho (2000, p. 29) states that

[...] since its origins, literature appears linked to this essential function: to act on minds, in which wills or actions are decided; and on spirits, in which emotions, passions, desires, feelings of all kinds expand.... In the encounter with literature (or with art in general), men can broaden, transform, or enrich their own life experience, to a degree of intensity not equaled by any other activity.

Books that address sexuality in an educational way can be an excellent resource for children to learn about their own bodies and emotions. Children's reading can teach, from an early age, issues such as differences between the bodies of girls, boys, and adults; body integrity; intimacy and consent; feelings and types of affectionate touches and abusive touches.

Dialogue on topics involving sexuality can bring many benefits to children's sexual, physical, and emotional health. Knowing the time, choosing good resources and finding the right way to talk about sexuality with children is key. In addition, parents and teachers should respect the stages of development and what to address in each of them to avoid misunderstandings in dealing with the issue, respecting forms of expression of sexuality, without repressing them, giving freedom to girls and boys about their own bodies.

Children's literature enables transit in various environments beyond the school. For Souto-Maior (2000, p. 64), "through stories, children supply the make-believe, acquiring skills to better deal with situations, whatever they may be. The story narrated provides a decision-making by the listener, even if such a plot is not lived by him." To complement this thought, Souza and Bernardino (2011, p. 236) state that narratives are of great value in this process because:

[...] stimulate creativity and imagination, orality, facilitate learning, develop oral, written, and visual languages, encourage pleasure for reading, promote global and fine movement, work the critical sense, make-believe games,

values and concepts, collaborate in the formation of the child's personality, provide social and affective involvement and explore culture and diversity.

When it comes to literature, it is necessary to think about offering ways to explore orality, curiosity, research, and knowledge, transmitting relevant content in a playful, safe way, appropriate to the age group and based on scientific studies.

For this, before being an educator, the caregiver or teacher present in the action, needs to recognize himself as a subject, as a mediator of the learning and transformation process:

[...] education would have to be, above all, a constant attempt to change attitudes. The creation of democratic dispositions through which they would replace in the Brazilian, old and culturological habits of passivity, by new habits of participation and interference, according to the new climate of the transition phase. (FREIRE, 2008, p. 101-102).

The work with children's literature cannot be just a hobby or the process of reading words, but needs to be done intentionally and critically, understanding the reading of the word and the reading of the world (KLEIMAN, 2001) leading to social transformation and for this it is essential that parents and teachers are sufficiently prepared.

The adult, family member or teacher, must be the mediator of the most complex contents that require a higher level of emotional charge, for this, it is essential to consider the context, age, and the possibility of dialog with the child. In this way, the challenges are faced with the help of the adult and the literary plot and, thus, the child realizes that he is not alone.

## **PROPOSAL TO USE BRAZILIAN CHILDREN'S BOOKS**

There are several books for children that address the issue of child sexual abuse. Such books have the potential to raise awareness among children, parents, and educators about this issue. Children like stories that allow them to have contact with different plots and characters. Thus, children's books are an important resource for their cognitive and emotional development, since they bring narratives that facilitate contact with their own feelings and allow them to experience them more clearly, to read the world and their own reality.

According to Soma and Williams (2017, n.p.):

There are two fundamental aspects for the plot of a book to catch the child's attention. The first is that the story must capture the reader's attention and the second is that it must transport him or her into the story. This is only possible because, intuitively, we become more interested in stories when we realize that, like the characters in the plot, we can also go through similar situations. Therefore, paying attention to the story is a way to develop the ability to learn to solve problems like those of the characters.

Therefore, it is important that the book generates interest in the child and that he/she can see him/herself as a possible character in that narrative so that identification happens along with learning.

Among the books published in Brazil, we propose the use of the works: *Turma da Aninha in A Brincadeira que Protege* (LIMA, 2022) which has as author the second co-author of this article and *O Segredo de Tartanina*, (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011). For this choice, we considered books with appropriate content for children from 4 years of age, thus respecting the stages of development, to avoid misunderstandings in the way of dealing with the issue.

In the book *Turma da Aninha in A Brincadeira que Protege* (LIMA, 2022), the plot takes place during the break from classes for children's recreation. At the time of playing in the schoolyard, problems occur in interpersonal relationships and among them, a boy named Pedro, hugs and pulls his colleague Aninha by the arm. Feeling uncomfortable, the girl reports the situation to teacher Bebelá who, after thinking of a solution, invites all the children to play. The pupils sit in a circle and the teacher explains the rules.

Each child receives a red card and a green card. The teacher begins to give examples of touches and the pupils should raise the red card when it is a touch of joy and raise the green card when it is a touch of sadness. The teacher makes clear the difference between the sad touch and the happy touch. Within the game, the teacher asks what kind of touch someone would be touching their private parts. The children are confused as they do not know the concept of private parts. Bebelá teaches and starts a preventive conversation, showing that the intimate parts have scientific names - penis and vulva - and that they are touched only for hygiene or care by someone in the protection network and if inappropriate touches occur, it is necessary to warn a trusted adult, whether from the family or the school. After the game, the boy Pedro realizes that he has touched his colleague Aninha and apologizes for it. The playground continues and the children play safely.

Within Brazilian homes and classrooms this material can be used in a variety of ways to prevent child sexual abuse. According to Sanderson (2008, p. 310):

Schools can also protect children by implementing child protection programs, such as "good touch, bad touch," which allow children to express themselves, especially if the abuse occurs within the family. When supported by appropriate sexuality education programs, children can learn to differentiate between appropriate and inappropriate behaviour between adults and children. This prevents them from considering their experiences normal and therefore keeping silent.



Using this book, parents and teachers can teach, in addition to the concepts of touches of joy and sadness, different other notions of healthy relationships such as consent and limits in relation to the other's space. Each parent and educator who has access to the material can replicate the game played by the fictional teacher of the work, thus contributing to each child feeling inside the story and making relationships with their own experiences, thus favoring prevention, as well as enabling complaints if they are already victims of sexual abuse.

The Secret of Tartanina (SILVA; SOMA; WATARAI, 2011), tells the story of a turtle puppy who lived a healthy childhood, but a while later, his friends begin to think that his behavior was strange, because Tartanina no longer wanted to play and carried a trunk that grew with the passing of the days. Her friend, the little fish Glub, then followed her friend and discovered that the octopus Malvo was taking pictures of Tartanina without her shell. Upon discovery, the octopus threatened Glub and Tartanina, and tried to entice them by giving them sweets and toys, but the two were not reassured, as they were afraid and ashamed. Tartanina, who could no longer stand what was happening, decides to reveal what happened to the teacher who activates the protection network seeking help and the story of victimization ends. The octopus Malvo is denounced, receiving the consequences of his actions.

Given the content of this work, it is possible to talk to children about the difference between good secrets and bad secrets, making this differentiation easy to identify through everyday examples. A true or false game can be played using different situations, such as: a surprise party, the sex of a baby that is going to be born when the mother does not want to know, bullying at school, sexual abuse. The child will be able to realize that certain issues cannot be hidden, and it is necessary to ask for help from a trusted adult as soon as possible.

In view of the above, we can see that children's literature can be used in many ways, inside and outside the classroom, based on the preparation and creativity of parents and educators, as a resource that will open the dialogue in a playful way promoting prevention and protection.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

The union of the actions of families and schools is fundamental for the protection of children regarding child sexual abuse, beyond these two groups, the public dialog about this very important topic depends on acquired knowledge, which in turn needs to be supported by a change of attitude of the government, the criminal justice system, and the media, as well as local communities. The initiative cannot be restricted to a few professionals and parents who

are sensitized to the issue but needs to start from a national public policy. For this, it is necessary that parents and educators are called to the public debate on the subject and have access to updated data on cases of sexual abuse against children, thus visualizing the importance of collective confrontation and learning ways of protection and prevention through intentional and daily attitudes.

As we have built throughout the text, the proposal is that, using children's literature, even if parents and educators have not received specific training in sex education and prevention in their trajectory, through in-service training meetings and during specific parent meetings for this theme, accompanied by qualified professionals, it will be possible to develop the necessary skills to build prevention, daily, in schools and homes.

We believe that child sexual abuse prevention work will be successful to the extent that outdated attitudes are deconstructed and replaced by up-to-date scientific knowledge. Only through these changes, together with the use by parents and educators of simple, accessible, and effective strategies, will it be possible for society to move away from the model of only reacting to the sad news of violence against children and start acting with preventive objectives. In this process, it is essential to bring the issue into the light and not allow it to remain a ghost crime without culprits and without consequences.

## REFERENCES

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Anuário brasileiro de segurança pública**: 2022. São Paulo: FBSP. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em 6 jan. 2023.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON; Tina Payne. **O cérebro da criança**: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: nVersos, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna: 2000.

EGYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola**: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do Ensino e Formação do Professorado: uma mudança necessária**. Cortez: São Paulo, 2016.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2001.

LIMA, Nathalie. **Turma da Aninha em A Brincadeira que Protege**. Aracaju: Infographics, 2022.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula**. Manole: São Paulo, 2017.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M. Books, 2008.

SILVA, A. R. S., Soma, S. M. P., & WATARAI, C. F. **O segredo da Tartarina: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil**. Pompéia, SP: Centro Universitário do Distrito Federal, 2011.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Avaliação de livros infantis brasileiros sobre prevenção de abuso sexual baseada em critérios da literatura. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1201-1212, 2017.

SOUTO-MAIOR, S. D. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da educação infantil. *In*: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000, p. 63-82.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.